

ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

A licenciatura aliada ao cuidado: um relato de Ensino Clínico em Primeiros Socorros

Licensing Allied to Care: A Clinical Education Report In First Aid

Érica de Abreu Procópio;¹ Bruno César Fernandes;² Marcos Antonio Nunes de Araújo³

¹ Mestre em Ensino em Saúde, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, Brasil - E-mail: erica.abreu.p@hotmail.com /  <https://orcid.org/0000-0001-7382-9280>

² Mestre em Ensino em Saúde, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, Brasil - E-mail: brunoanaisafernandes@gmail.com /  <https://orcid.org/0000-0002-1147-8224>

³ Doutor em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil - E-mail: marcosjuara10@gmail.com /  <https://orcid.org/0000-0003-1013-7441>

Palavras-chave:
educação em saúde;
primeiros socorros;
docência.

Resumo: O ambiente acadêmico emerge como área de alerta à ocorrência de casos de urgência e emergência, tendo os discentes como potenciais vítimas e os docentes não só como possíveis testemunhas, mas como personagens essenciais na intervenção, devendo saber agir, evitar e prestar os primeiros socorros (PS), atenuando contratempos decorrentes de práticas inadequadas e melhorando a evolução e prognóstico do evento. Este artigo objetivou descrever as experiências de práticas docentes do projeto “Ensino Clínico em PS” que teve como escopo dialogar tópicos relacionados aos PS para o desenvolvimento de competências mínimas em discentes de cursos de licenciatura não pertencentes à área da saúde. Trata-se de um relato de experiência que abordou a temática desenhada baseada em processos descritivos e observacionais, relatando aspectos experienciados pelos autores em momentos de práticas de ensino em PS junto a acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/MS em setembro de 2019. Inicialmente, foi percebido que o conhecimento sobre o objeto de ensino apresentava-se inacabado por parte dos participantes, evidenciado por sentimentos como angústia e medo em relação à temática. As atividades se deram através de momentos teóricos e práticos. Após cada situação-problema, a turma em conjunto com docentes apontava os pontos positivos e negativos, dando sugestões de como melhorá-los ou se fariam de forma diferente. A construção de um processo educativo de modo coletivo, democrático e contextualizado às necessidades e problemas reais enfrentados pelos participantes, além do emprego prático do conhecimento trabalhado, mostrou-se eficaz para o engajamento e melhor ressignificação dos saberes.

Keywords:
health education; first
aid; faculty.

abstract: The environment does not prevent emergency cases as an area of alert to the occurrence of emergencies and emergencies, the disciples as potential victims and the teachers only as possible witnesses, but as essential characters in the intervention, having to know how to act, and initiate first aid (PS), mitigating the consequences of practical practices and the expected evolution and event. This article describes the experiences of teaching practices of the project "Clinical Teaching in objective" that had as scope dialogue objectives related to the PS for the development of minimum competences in undergraduate courses that do not belong to the health area. This is a thematic report based on an experience based on observational descriptive processes, having experiences related by authors in PS in practical moments of PS teaching together with research studies at the State University of Mato Grosso do Sul/MS in September 2019. Initially, they were participants that the knowledge about the teaching object and if it was presented unfinished by the themes, evidenced by feelings such as anguish. The activities took place through practical and practical moments. After each problem-situation, the class together with teachers gave positive and positive points, suggestions on how to



improve them or if they would do it differently. The construction of an educational process in a collective way, contextualized to the practical employment problems of the participants by the knowledge worked, proved to be effective for the practical work of the participants and better re-significant.

Introdução

No Brasil, os acidentes são o principal motivo de óbito de crianças entre dez e quatorze anos, e no espaço escolar, estes eventos vêm se tornando uma contínua preocupação. Estudos mostram que atendimentos em estabelecimentos de urgência por causas externas correspondem a 70% dos casos na faixa etária escolar. Além disso, pesquisas correlacionam as urgências pediátricas, dentre outros fatores, ao espaço escolar (CODEPPS, 2007; CONTI & ZANATA, 2014; PINA; MARTELLI; DELBIM, 2022).

Segundo monitoramento feito pela Organização Não Governamental Criança Segura, baseado na plataforma DATASUS (Ministério da Saúde), o Brasil apresenta um cenário preocupante, tendo como principal causa de óbito de crianças de 1 a 14 anos os acidentes (quase que em sua totalidade, evitáveis) envolvendo principalmente queimaduras, quedas, sufocamento/ afogamento, intoxicação, trânsito, entre outros. Tais acidentes tiram a vida 9 brasileiros por dia e hospitalizam 12 crianças/adolescentes por hora, sendo o ambiente escolar o local de grande parte desses acidentes (PINA; MARTELLI; DELBIM, 2022; CRIANÇA SEGURA, 2020; CONTI & ZANATTA, 2014).

Assim, o ambiente acadêmico emerge como área de alerta à ocorrência de casos de urgência e emergência, tendo os discentes como potenciais vítimas e os docentes não só como possíveis testemunhas desses acidentes, mas como personagens essenciais na intervenção desses casos, devendo saber como evitar, como agir e como prestar os primeiros socorros, atenuando contratempos decorrentes de práticas inadequadas e melhorando a evolução e prognóstico do evento (GALINDO NETO *et al*, 2017; CODEPPS, 2007).

Tendo em vista a prestação de socorro de vítimas no espaço pré-hospitalar, mesmo indivíduos sem ligação com a área da saúde podem implementar técnicas para a conservação da vida até a chegada de uma assistência especializada, desde que possuam ciência dos procedimentos básicos segundo protocolos internacionais, ou até mesmo das formas de acidente mais habituais no ambiente escolar, a fim de facilitar suas ações frente a situações adversas (OLIVEIRA & CASTRO, 2016).

Os primeiros socorros (PS) são definidos como assistências de emergência despendidas a qualquer sujeito que tenha experimentado um acidente ou mal súbito (alteração clínica), até que este consiga ter o tratamento médico apropriado e definitivo (CODEPPS, 2007).

Ragadali Filho *et al* (2015) acrescentam que prestar socorro vai além de apenas colocar em prática os procedimentos de primeiros socorros, mas está também no avaliar o estado da vítima, o local onde ela se encontra, solicitar ajuda cada pessoa deve agir conforme seus conhecimentos e limites.

Diante desta problemática, em 2018 foi sancionada a Lei 13.722, conhecida como Lei Lucas, a qual entrou em vigor em abril de 2019 determinando que docentes e servidores de ambiente estudantil (públicos ou privados) de ensino infantil e fundamental sejam capacitados em PS, para que consigam atuar em condições emergenciais enquanto o auxílio médico especializado não estiver disponível (BRASIL, 2018).

Entretanto, o ensino de PS no Brasil ainda é pouco discutido em detrimento de sua grande relevância e do número de agravos à saúde (PERGOLA & ARAÚJO, 2009).

Destarte, este cenário precisa provocar em profissionais de saúde e instituições formadoras, numa concepção intersetorial, a imperatividade de implantar ações de educação permanente a docentes com a intenção de dar base teórica e empoderamento para realizar ações preventivas e procedimentos corretos de PS (GALINDO NETO *et al*, 2018).

Desta forma, considerando o compromissado com a cidadania, a promoção da saúde integral do ser humano e atendendo as necessidades sociais da saúde com rigor científico, intelectual e princípios éticos, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - campus Dourados, por meio do curso de graduação em Enfermagem, instituiu o projeto “Ensino Clínico em Primeiros Socorros” a discentes de cursos de licenciatura não pertencentes à área da saúde, com vistas ao ensino de primeiros socorros frente aos principais acidentes e situação de urgência e emergência em ambientes estudantis. Nesse contexto, a capacitação em PS a futuros educadores torna-se de extrema importância para diminuição dessa morbimortalidade. (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; ILHA *et al*, 2021; SÖNMEZ; USKUN; PEHLIVAN, 2014).

Isto posto, este artigo objetivou descrever as experiências de práticas docentes vivenciadas pelos autores que integraram o projeto supracitado, a fim de fomentar estratégias e práticas de ensino em saúde ao público em geral e, em especial, a docentes e/ou futuros docentes com vistas ao aprimoramento de condutas de PS em situações de agravos à saúde.

Metodologia

Este manuscrito, consiste em um relato de experiência que descreve, explora e analisa aspectos vividos pelos autores em momentos de práticas de ensino em saúde por meio do projeto de extensão “Ensino Clínico em Primeiros Socorros”.

Trata-se de um estudo qualitativo, que abordou a temática desenhada com base em processos descritivos e observacionais.

A prática foi realizada por docente do curso de graduação em Enfermagem e por mestrandos do Programa de Pós-graduação de Ensino em Saúde da UEMS (campus Dourados/MS) também na qualidade de docentes na ocasião da condução do projeto.

O período da intervenção que resultou na redação deste artigo ocorreu no mês de setembro de 2019.

A amostra foi composta por acadêmicos dos cursos de licenciatura em Pedagogia (DP), Química (DQ) e Ciências Biológicas (DCB) da UEMS- campus Dourados, e contou com a participação de 32, 42 e 41 discentes dos respectivos cursos, totalizando 115 participantes.

Devido limitações de recursos físicos e humanos, foram utilizados como critérios de inclusão ao projeto serem estudantes regularmente matriculados em um dos cursos supracitados, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, cursando o último período semestral da grade curricular, e que tiveram interesse em participar do projeto de forma a atender a exigência de carga horária complementar de seu respectivo curso.

Foram excluídos os discentes que não se enquadraram nos critérios de inclusão, os indivíduos que estavam afastados por período determinado devido alguma licença (médica, licença maternidade, entre outros), ou ainda os que não desejavam participar do projeto.

A amostragem foi selecionada por conveniência dos autores, tendo em vista a disponibilidade das pessoas para fazer parte do projeto na ocasião da intervenção educativa e também por se tratar de especificação prática de um elemento particular.

As práticas de ensino foram fundamentadas na metodologia problematizadora sob a ótica Freiriana, construindo saberes entremeado por experiências práticas do grupo participante. Segundo Vila e Vila (2007) tal prisma possibilita que os temas abordados emergem da vivência prática, cooperando assim para o engajamento, conscientização e mudança das reais necessidades da população.

O processo educativo, com uma vertente formativa, ou seja, processual, se dispôs por meio de oito encontros junto a cada grupo/cursos (pedagogia, química e biologia), com a explanação de conteúdo teórico sob forma de aulas expositivo-dialógicas, e posterior abordagem prática por meio de simulações práticas referentes aos eventos trabalhados.

A obtenção dos dados se deu através de observação estruturada (pesquisador participante) e diário de campo. A apreensão, interpretação e resultados se estabeleceram diante dos diálogos colocados pelos participantes, notabilizando-se conforme sua presença e constância.

Atendendo a lógica do processo formativo do ensino, a avaliação também foi processual, por meio de *feedback*, no sentido de valorizar interpretações errôneas e instrumentar os discentes com informações acerca de ações corretas, precisas e prioritárias frente a ocorrência de uma situação de urgência ou emergência, em busca de um desfecho positivo na condição de saúde da vítima.

Conforme as Resoluções CNS/MS 466/12, 510/16 e suas complementares, a pesquisa não necessitou de apreciação ética por se tratar de um relato de experiência dos próprios autores com vistas à minúcia teórica de situações que emergiram de modo natural e contingencial na prática profissional, apresentando fins unicamente de educação e ensino. Todavia foi garantida a aprovação das instituições e dos responsáveis técnicos envolvidos no projeto, bem como resguardadas as devidas garantias de confidencialidade e privacidade das informações pessoais dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Resultados e Discussão

A Docência Pede Socorro: Primeiras Percepções

O panorama inicial do estudo foi marcado pelo acolhimento e sensibilização dos discentes quanto à importância, relevância e pertinência de abordagem da problemática. Dessa forma, no início dos primeiros encontros, os docentes explanaram, com uso de recursos audiovisuais, dados de reportagem jornalística acerca de situações de ocorrência de emergência ou urgências que acometeram vítimas que são habituais nos ambientes de trabalho dos futuros profissionais graduados, como por exemplo, engasgamento em escolares, queimaduras por exposição a componentes vesicantes em profissionais químicos ou até mesmo envenenamento em profissionais das ciências biológicas em decorrência de acidentes ofídicos.

Durante a apresentação desses dados, percebemos a angústia nos discentes por “lacunas de saberes” que, em sua maioria, relataram ter um conhecimento incompleto e até mesmo escasso da temática Primeiros Socorros.

O conhecimento não é onde um ser, objeto, recebe o que se impõe simplesmente, é necessário curiosidade e interesse daquele que recebe em função da sua realidade. É uma relação de busca e construção onde o homem só consegue construir enquanto sujeito e não objeto. Quando o sujeito se apropria do aprendizado e aplica. (FREIRE, 2021).

Tal cenário pode decorrer, dentre outros aspectos, pela ausência desta disciplina nos componentes curriculares dos cursos abarcados na pesquisa. Ou seja, neste momento, os discentes passaram a atribuir um significado, uma importância e uma responsabilidade maior acerca dessas problemáticas.

Diante do observado onde ainda não existe um conhecimento surge uma opinião ou doxa (senso comum), ou seja, o observado permanece externo ao homem, perceptível, porém não existe uma percepção crítica sobre. A extensão educativa, educar e educar-se são uma troca de saberes entre os que reconhecem que pouco sabem e que se tem muito mais para aprender e aqueles que creem não saberem nada e permitem-se aprender algo (FERNANDES *et al.*, 2016; FREIRE, 2021).

Diante desse cenário, Freire (2021) afirma que:

É exatamente em suas relações dialéticas que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo [...] nem tampouco o mundo sem o homem.

Brozeli (2014) corrobora esta problemática, afirmando que disciplinas sobre ações básicas de primeiros socorros não se fazem presentes na composição curricular de cursos de licenciatura, salvo poucas exceções, resultando em educadores que não sabem como atuar em eventos adversos à saúde do aluno e causando riscos ao seu estado vital.

Mesmo não sendo o objeto deste artigo, vale ressaltar a importância de uma estrutura curricular minuciosamente formulada às necessidades profissionais e sociais da comunidade em que se insere, pois essa refletirá no perfil do docente e em sua atuação no ambiente laboral.

As antigas e já sabidas dificuldades atreladas ao currículo, tanto sob a ótica do currículo oculto quanto do currículo oficial, regulam e direcionam as conjecturas ideológicas e epistemológicas, privilegiando certos saberes em detrimento de outros. Assim sendo, a própria pessoa e sua visão da realidade são moldadas por meio do currículo, e como a precaução de acidentes e PS é largamente relacionada ao cotidiano deste educador, tais saberes tornam-se relevantes e precisam ser implementados (OLIVEIRA & CASTRO, 2016; SILVA, 2009).

Professores indicam que há uma falta de empoderamento sobre os primeiros socorros no decorrer do processo formativo. Ademais, ressaltam a necessidade desse empoderamento para atuar nos agravos experienciados, uma vez que a falta desses saberes provoca sentimentos de angústia, apreensão e temor pela possibilidade de realizarem um cuidado inadequado (GALINDO NETO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2017).

Tais hiatos de conhecimento por parte dos futuros professores impactam negativamente em suas posturas e percepções. Os participantes do projeto expressavam sentimentos como de insegurança, temor de erro no manejo de eventos adversos (socorro) e impotência frente a situações de risco à saúde dos estudantes:

“Eu não sei o que faria numa situação dessas. É muito interessante aprender como fazer o manejo correto e efetivo”. DP, 2019

“O medo que dá é de na hora ali da emergência a gente travar. Por isso é fundamental aprofundar o conhecimento de noções em PS”. DCB, 2019

Assim, docentes escolares apresentam graus insuficientes de conhecimento sobre os diversos casos que necessitam de noções em PS, evidenciando a importância de intervenções de ensino em saúde referentes a esse tema (SILVA *et al*, 2018).

Construindo e Reconstruindo Saberes em OS

Tendo em vista a incompletude de conhecimentos do público-alvo referente às noções em PS, o projeto contemplou os principais eventos ligados à temática de Primeiros Socorros, sendo eles: vertigem, desmaio, epistaxe, asfixia, hemorragia, ferimentos, fratura, entorse, luxação, contusão, queimadura, convulsão, envenenamento, parada cardiorrespiratória (PCR) e atendimento pré-hospitalar (APH).

Dentre esses temas, foram enfatizados os transtornos mais frequentes do âmbito de cada profissão/curso, eleitos conforme consulta prévia dos próprios alunos e corpo docente dos cursos participantes, além de revisão literária referente à prevalência de incidentes de urgência e emergência no contexto laboral daquelas profissões.

Após o acolhimento e sensibilização iniciais, os demais encontros de ensino-aprendizagem se desenvolveram através de momentos distintos, porém complementares, entre teoria e prática.

A recomendação de uma abordagem teórica e prática com o uso da observação do ambiente de ensino e de assuntos indicados pelos próprios docentes potencializa o papel desse sujeito na capacidade de identificar momentos de risco nesse espaço. Por conseguinte, precaver um acidente em área escolar produz uma cultura de segurança na comunidade escolar geral, tornando o ambiente seguro e saudável (VENÂNCIO; DUARTE; CHAVES, 2014).

Assim, na primeira ocasião trabalhou-se a base teórica dos conteúdos através de aulas expositivo-dialógicas sob conformação de roda de conversa, permitindo uma troca de experiências e extinção de possíveis dúvidas.

À medida que os temas eram discutidos, além da carência de conhecimento sobre o tema, pôde-se perceber também a ocorrência de noções prévias de PS incorretas, o que conforme relatos ocorreram muito devido à presença de orientações e informações falsas (“*fake news*”) disponíveis e compartilhadas através da rede mundial de computadores (*internet*).

A disseminação de *fake news* em saúde pela rede internet é tão preocupante e impactante para o cuidado à comunidade que o Ministério da Saúde, de modo inovador, disponibilizou à população um canal de contato exclusivo para receber “informações virais”, a fim de apurá-las e respondê-las oficialmente como sendo verdadeiras ou falsas (BRASIL, 2020); demonstrando a necessidade de que as orientações em saúde, e em especial, em PS sejam feitas por entes confiáveis.

O segundo momento (aplicação prática) possibilitou aproximar a teoria trabalhada anteriormente à tomada de decisões e condutas práticas para cada caso por meio de simulações práticas (situações-problema). Para tanto, foi lançada mão da infraestrutura da sala de aula, uso de manequins e dispositivos básicos de PS, como prancha, ataduras e talas.

O uso de situações-problema desafia os alunos a ampliarem seus saberes, suas potencialidades e a competência de construir estratégias de ação que colaboraram para a prática da cidadania (SANTANA; VALENTE; FREITAS, 2019).

Deste modo, a vinculação desses dois momentos tornou-se fundamental à efetiva retenção dos conhecimentos, pois mesmo que já tivessem sido trabalhadas as noções de PS de forma teórica, quando os participantes se viam em situações de simulação prática, muitos se apresentavam hesitantes quanto à implementação de prioridades de PS e tomada de condutas.

A promoção de uma prática educativa sob a ótica problematizadora de Freire, respeitando a natureza do sujeito traz a ele uma visão como sendo capaz de objetivar o ambiente unindo a teoria (refletir) e a prática (atuar), e elaborar seu próprio entendimento da realidade (PITANO, 2017).

A educação deve através da problematização das relações do homem com o mundo, do homem com o homem e do homem-mundo, possibilitar que aprofundem sua tomada de consciência da realidade e da razão que pode transformar-se através do desprendimento do homem da parte a qual está preso, e percebe-se como uma totalidade (FREIRE, 2021).

Dentre as dificuldades apresentadas nas simulações práticas, as principais foram ligadas à organização da abordagem inicial, a situação de emergência/urgência e fluxo de atendimento de modo geral.

Outrossim, houveram dúvidas quanto a adoção de precauções padrão diante da possibilidade de contato com fluidos corporais e o risco de contaminação, tópico também trabalhado junto as turmas devido aos receios evidenciados durante as simulações.

Cabe mencionar que a prática educativa e sua implementação em simulações práticas das situações-problema foram desenvolvidas em um curto período de tempo, o que pode ter influenciado o distanciamento entre o manejo em PS ideal, apresentada na teoria em ocasião do primeiro momento deste projeto e o desempenho do aprendiz.

Contudo, acreditamos que o processo educativo oportunizou aos educandos atribuir sentido as situações-problema trabalhadas, tendo como fundamento os discursos emitidos pelos educandos durante os momentos de *feedback* nas simulações práticas:

“O tema é muito importante. Minha avó uma vez teve um engasgamento e ninguém em casa pode ajudá-la adequadamente por falta desse tipo de conhecimento que estamos tendo oportunidade de aprender hoje.” (DCB, 2019)

“A gente acha que nunca vai passar por uma situação dessas, e nem quer, né? Mas é preciso estar sempre se capacitando para estar apto a socorrer a criança. É uma responsabilidade grande”. (DP, 2019)

“Eu fiquei nervoso cara, nossa! Mesmo sendo um boneco e tendo sido explicado antes como se faz o passo a passo, na hora, ali, só você, senti uma tensão. Podia ter mais vezes esse treinamento, pra gente se acostumar.” (DQ, 2019)

Segundo Zonta *et al* (2019) docentes inseguros no manejo de intercorrências de saúde em ambiente escolar tornam-se mais autoconfiantes após participação em simulações *in situ*, principalmente aqueles com menos experiência profissional, sem experiência prévia com casos parecidos e que operaram de forma ativa nos cenários simulados.

Após cada situação- problema trabalhado, a própria turma em conjunto com a equipe de docentes apontava os pontos negativos e positivos, bem como davam sugestões de como melhorá-los ou se fariam de alguma forma diferente.

Assim, mesmo que o participante não tivesse participando diretamente de uma determinada simulação, ele fazia parte da cena e contribuía para a capacitação dos colegas e dele próprio, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz.

Considerações Finais

Tendo em vista o elevado risco de acidentes em ambiente escolar, torna-se imperativo o conhecimento e domínio de PS por parte da população docente, haja vista que ela compõe muitas vezes a primeira linha de atendimento e socorro em caso de incidente nesse espaço educacional.

No entanto, o panorama experienciado por meio do projeto de extensão “Ensino Clínico em Primeiros Socorros” observou diversos obstáculos com relação às noções de PS por parte dos participantes, uma vez que essa temática está em constantes mudanças notou-se uma inquietação por parte dos participantes ao perceberem que seus conhecimentos prévios sobre assunto poderiam estar inacabados e até mesmo confusos em alguns pontos, especialmente devido à presença de informações desatualizadas ou orientações incorretas (*fake news*) disponíveis na internet.

Tal problemática, por conseguinte, refletiu-se em sentimentos e posturas negativos, como insegurança, impotência e receio de erro no manejo de eventos adversos, o que possivelmente poderiam prejudicar a tomada de conduta e socorro oportuno por parte desses profissionais.

Por outro lado, a intervenção educativa demonstrou ter o potencial de oportunizar espaço dialético e democrático aos acadêmicos, fortalecendo a figura do homem nas suas relações com outros sujeitos, propiciando a capacidade de tencionar para a transformação do

seu conhecimento e a sua tomada de consciência acerca do objeto de estudo, o que por sua vez, implica em mudança de conscientização, reflexão informada e intencionalmente transformadora acerca da condução em relação aos problemas emergentes.

Assim, o estabelecimento de ações de ensino-aprendizagem de forma problematizadora, considerando a relação permanente entre o homem e o mundo num processo dinâmico, histórico e cultural (ambos inacabados), articulando teoria à prática em PS mostrou-se não só necessário, mas eficaz para o engajamento e melhor ressignificação dos saberes.

Vale ressaltar a importância da construção de um processo educativo de modo coletivo, democrático e contextualizado às necessidades e problemas reais enfrentados pelos participantes, além do emprego prático do conhecimento trabalhado por meio de situações-problema, preferencialmente através de simulações clínicas.

Ademais, devemos refletir tais processos educativos de forma mais ampliada, não somente sob a ótica de cursos e capacitações externas, mas também apreciando a possibilidade de incluir este tema na composição curricular de cursos de licenciatura, a fim de capacitar tais profissionais desde sua formação e para que esses entrem no mercado de trabalho mais empoderados na implementação de cuidados preventivos e interventivos junto aos discentes, tornando os ambientes de ensino mais seguros e saudáveis.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.722, de 4 de Outubro De 2018**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, 4 de outubro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fake news**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews> Acesso em: 10 jun. 2021.

BROZELI, Evandro Angeli. Orientação de Primeiros Socorros em Urgência na Escola. **Revista Eletrônica Inisep**. v.1, n. 13, 113-121 p, 2014. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/15primeiros_socorros_naescola.pdf Acessado em: 17 de set. 2022.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis** [Internet]. v. 11, n. 22, dezembro, 97-106 p, 2019. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712/2495> Acesso em: 10 de set. 2022.

CALLAWAY, Clifton W. Cardiac Arrest in Any Location: The Need for Fewer Bystanders and More Layperson Rescuers. **JAMA Cardiol**. v. 2, n. 5, 514-515 p, 2017. <https://doi.org/10.1001/jamacardio.2017.0040>

CODEPPS- Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. São Paulo: SMS, 2007. p.130. Disponível em: https://www.amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf Acesso em: 01 de jan. 2022

CONTI, Késia Liriam Meneguel; ZANATTA, Shalimar Calegar. Acidentes no ambiente escolar: Uma discussão necessária. **Cadernos PDE** [Internet]. v.1,1 -17 p, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf Acesso em: 10 de ago. 2022.

CRIANÇA SEGURA (Organização não governamental). **Relatório institucional– 2020**, São Paulo, SP, 27 p. Relatório institucional Criança Segura Brasil. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio-Crianca-Segura-2020.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

FERNANDES, Carolina dos Santos; MARQUES, Carlos Alberto; DELIZOICOV, Demétrio. Contextualização na formação inicial de professores de ciências e a perspectiva educacional de Paulo Freire. **Revista Ensaio**. 2016. 18(2): p.9-28. <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180201>

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 128p.

RAGADALI FILHO, Alvaro; PEREIRA, Nerdilei Aparecida; LEAL, Ivonilde.; ANJOS, Quesia da Silva dos; LOSSE, Janaina Teodosio Travassos. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes**, v. 3, n. 2, jul./dez., 114-125 p., 2015. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/socorrista-apostila04.pdf> Acesso em: 20 mar. 2022.

GALINDO NETO, Nelson Miguel; CAETANO, Joselany Áfio; BARROS, Livia Moreira; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 30, n. 1, 87-93 p., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/?lang=pt#:~:text=A%20cartilha%20aborda%20os%20primeiros,%C3%ADndice%20de%20concord%C3%A2ncia%201%20C0>. Acesso: 15 nov. 2021.

GALINDO NETO, Nelson Miguel; CARVALHO, Gerdane Celene Nunes; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa; CAETANO, Joselany Áfio ; SANTOS, Ellen Cristina Barbosa dos; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v.71, n. 4, 1678- 84p. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>

ILHA, Aline Gomes; COGO, Silvana Bastos; RAMOS, Tierle Kosloski; ANDOLHE, Rafaela; BADKE, Marcio Rossato; COLUSSI, Colussi. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev Escola de Enfermagem da USP**. v. 55:e20210025, 1- 7p., 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra; FREITAS, Gislane Bernadino; MESQUITA, Marcia Maria Lira; FRANÇA, Raquel Raiza Ferreira; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo. Primeiros socorros nas escolas. **Revista periódicos extender**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- v. 2, n.1, Julho/ Dezembro, 2013.

OLIVEIRA, Marcus Vinicius da Silva; CASTRO, Leonardo Vilella de. **Formação de professores para a educação infantil: primeiros socorros, prevenção de acidentes e assistência à saúde da criança no ambiente escolar**. 2016, 40 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/MARCUSVINICIUSDASILVAOLIVEIRA.pdf> Acesso em: 15 nov. 2021.

PERGOLA, Aline Maino.; ARAÚJO, Izilda Esmenia. Muglia. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista Escola Enfermagem USP**. v.43, n. 2, 335-42 p., 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200012>

PINA, João Eduardo; MARTELLI, Anderson; DELBIM, Lucas. Primeiros Socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, 1065 - 1071 p., 2022. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/149> Acesso em: 10 set. 2022.

PITANO, Sandro de Castro. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. **Rev. Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, 87-104 p., 2017. <https://doi.org/10.5216/ia.v42i1.43774>

SANTANA, Elisangela Barreto ; VALENTE, José Alexandre da Silva; FREITAS, Nadia Magalhães da Silva. Metodologia da problematização: o uso de situações-problema no ensino de Astronomia. **Revista Exitus, [S. l.]**, v. 9, n. 1, 175-201 p., 2019. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n1ID720>

SILVA, Larissa Graziela Sousa da; COSTA, Josias Botelho da; FURTADO, Leticia Gemyna Serrão; TAVARES, Jonatas Bezerra; COSTA, José Leandro Diniz. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.893>

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade** - Uma introdução às teorias do currículo. 3 Ed, Belo Horizonte, MG, Editora Autêntica, 2009.

SÖNMEZ, Yonca; USKUN, Ersin; PEHLIVAN, Azize. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. **Turk Pediatri Ars**. v. 49, n. 3, 238-46 p., 2014. <http://dx.doi.org/10.5152/tpa.2014.1581>

VENÂNCIO, Maria Alice Varanda Duarte; DUARTE, João; CHAVES, Cláudia. **Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos**. 2014, 158 p. Dissertação (Mestrado em enfermagem comunitária) - Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu, março, 2014, 158 p. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2559/1/VENANCIO%2C%20Maria%20Alice%20Varanda%20Duarte%20-%20DissertMestrado.pdf> Acesso em: 12 set. 2022.

VILA, Ana Carolina Dias; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. Tendências da produção do conhecimento na educação em saúde no Brasil. **Rev Latino-americana de Enfermagem**, novembro-dezembro; v. 15, n.6, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_18.pdf Acesso em: 20 nov. 2021.

ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; FERREIRA, Maria Verônica Ferrareze; CHAVES, Gabriela Heleno; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. v. 27, e3174, 1-9 p., 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>

Sobre a autora e sobre os autores

Érica de Abre Procópio

Bacharel em Enfermagem; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Residência em Atenção Cardiovascular; Mestrado Profissional de Ensino em Saúde, durante mestrado participou do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-graduação (PIBAP). Enfermeira servidora pública da Atenção Primária da Saúde em Unidade de Estratégia de Saúde da Família do município de Campo Grande- MS. Atua também como preceptora do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Unidade Campo Grande-MS. Autora do manuscrito: erica.abreu.p@hotmail.com

Bruno César Fernandes

Bacharel em Enfermagem; Especialização *Lato Sensu* em Terapia Intensiva, Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Saúde da Família e Auditoria em Enfermagem; Mestrado Profissional de Ensino em Saúde, UEMS-Dourados. Enfermeiro Assistencial no Hospital Universitário da Universidade Federal Grande Dourados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. brunoanaisafernandes@gmail.com

Marcos Antonio Nunes de Araújo³

Professor Associado Nível IV da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Possui Graduação em Licenciatura em Enfermagem e Obstetrícia, Especialização em Enfermagem Terapia Intensiva, Mestrado em Psicologia; Doutorado em Enfermagem (FURG); Bolsista da CAPES durante o período do Mestrado e Doutorado. Docente do Curso de Enfermagem na disciplina Saúde do Adulto e do Idoso I na Unidade de Dourados. Docente do Curso de Medicina na Unidade de Campo Grande da disciplina Habilidades Médicas II. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES). Membro do Corpo Editorial: Revista da Escola de Enfermagem da (USP- REEUSP); Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Journal of Nursing and Health (JONAH); Journal of Nursing and Socioenvironmental Health (JONSE); Investigación y Educación en Enfermería (Colômbia); Revista Científica de Enfermagem (RECIEN); Revista Barbaquá de Extensão e Cultura. e Revista Mundo da Saúde. Realiza pesquisa em Qualidade de Vida, Sono, Enfermagem clínica e Raciocínio Clínico.